



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA TRIGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO  
PRIMEIRO PERÍODO DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA  
DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA.

No décimo quinto dia do mês de maio do ano de dois mil e dezenove, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém, sob a presidência do vereador Mauro Freitas. Este pediu aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças. Iniciado o Horário do Expediente, pronunciaram-se os vereadores inscritos. Assumiu então a presidência da Mesa o vereador Êmerson Sampaio e o vereador Mauro Freitas subiu à tribuna. Este explicou estar cumprindo o compromisso assumido perante os servidores desta Casa, acrescentando 11,98% em seus salários de forma parcelada – 3,98% em maio de 2017, 2,0% em maio de 2018, 3,0% neste mês de maio. Os 3,0% restantes serão acrescentados em maio do ano que vem. Lembrou depois que, pelo contingente populacional de Belém, poderia ser aumentado em dois o número de vereadores da CMB, passando de 35 para 37. Entretanto, a atual Mesa Diretora sequer cogitou em fazê-lo, por não considerar isto justo. Ressaltou receber o mesmo salário como vereador há sete anos, quando assumiu a vereança, garantindo que em sua gestão à frente da CMB os salários não serão aumentados. Salientou que esta Casa vem dando exemplo ao Brasil há muitos anos, pois os vereadores não recebem a mais por sessões extraordinárias. Além disso, todas as votações neste Poder são abertas ao público, enquanto no Congresso Nacional algumas votações são secretas, o que considerou absurdo. Pediu depois um minuto de silêncio pelos dezessete policiais assassinados em nosso estado somente neste ano. Em aparte, manifestaram-se os vereadores Toré Lima, Pablo Farah e Sargento Silvano. Este pediu um minuto de silêncio em homenagem póstuma ao senhor Elias Sefer – ex-superintendente da SUDAM, ex-reitor da UFRA, pai do ex-deputado estadual Luiz Sefer e avô do atual deputado estadual Gustavo Sefer – falecido em 09/05/2019. O vereador Toré Lima pediu também que fosse feito um minuto de silêncio em homenagem ao ator paraense Lúcio Mauro, que faleceu no Rio de Janeiro em 11/05/2019. Reassumiu depois a presidência da Mesa o vereador Mauro Freitas. Pronunciou-se então o vereador Fernando Carneiro e referiu-se à declaração do deputado federal Capitão Wagner (PROS – CE), feita na tribuna da Câmara dos Deputados na noite do dia anterior, de que participara de uma reunião à tarde com o presidente Jair Bolsonaro e este sustara o corte de verbas para a educação. Informou que, logo em seguida, foi anunciada esta suspensão pelo líder do PSL na Câmara. Entretanto, uma hora depois, a líder do PSL no Congresso contradisse o líder do PSL na Câmara, declarando que o corte de verbas para a educação seria mantido. Fernando Carneiro inteirou então que o corte anunciado é da ordem de 29,7 bilhões de reais, não atingindo apenas o Ministério da Educação (que perdeu 5,9 bilhões de reais), mas também o Ministério da Defesa (que perdeu 5,1 bilhões de reais), o Ministério da Infraestrutura (que perdeu 4,3 bilhões de reais), o Ministério do Desenvolvimento Regional (que perdeu 2,9 bilhões de reais), o Ministério da Ciência e Tecnologia (que perdeu 2,1 bilhões de reais) e o Ministério da Cidadania (que perdeu um bilhão de reais). Comentou o argumento de que não houve cortes porque se trata de retirar verbas discricionárias, não obrigatórias. Entretanto, pontuou, tais verbas destinam-se ao pagamento de despesas como as contas de água, luz, segurança e limpeza. Aditou que no Ministério da Educação foram cortados 146 milhões de reais para obras do Ensino Básico, incluindo aí a construção de creches, e 100 milhões do PRONATEC, que é todo o recurso deste programa de Ensino Técnico. Além disso, continuou, foram cortados 144 milhões dos 148 milhões do Mediotec, ação que dá a oportunidade para alunos do Ensino Médio regular de fazer concomitantemente um curso técnico. Acrescentou que também foram cortados recursos para a educação de jovens e adultos, 19 milhões de reais do transporte escolar e 170 mil reais da merenda escolar. Julgou isto injustificável sob qualquer ponto de vista. Noticiou que a Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará – UNIFESSPA perdeu 13,2 milhões de reais, 40,2% da verba para custeio e investimento, a Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA perdeu 21 milhões de reais, a UFPA perdeu 55 milhões de reais e a UFRA perdeu 30% de seu orçamento. Notificou que isto afetará o Hospital Veterinário da UFRA e o Hospital Barros Barreto, referência em nossa cidade. Classificou o governo federal como uma balbúrdia, pois o que um representante diz é desdito por outro. Confessou não saber se realmente Bolsonaro governa,

pois diz uma coisa e volta atrás quando alguém manda que o faça. Alertou que neste dia há a Greve Nacional da Educação e não será apenas a oposição a se manifestar – Bolsonaro ouvirá também a voz das ruas. Julgou ser este um movimento justo, porque as instituições educacionais estão sendo ameaçadas. Rejeitou o discurso de que não há dinheiro para investir em educação dizendo que o Brasil está entre as dez maiores potências econômicas do mundo. Observou que pagamos de juros da dívida pública 2,7 bilhões de reais por dia em 2017 e 2,9 bilhões de reais por dia em 2018. Entretanto, argumentou, Bolsonaro quer economizar 29 bilhões de reais em um ano cortando verbas da educação, mas conseguiria a mesma quantia deixando de pagar por dez dias os juros da dívida pública, uma dívida que, afirmou, já pagamos inúmeras vezes. Informou que o Congresso Nacional aprovou uma auditoria desta dívida, como ocorreu no Equador, onde os próprios bancos reconheceram que a dívida já havia sido paga. Infelizmente, lamentou, esta auditoria foi vetada à época pela presidente Dilma Roussef. Lembrou que Dilma Roussef cortou 9,4 bilhões de reais das verbas das universidades em 2015 e houve grande mobilização do meio acadêmico contra a medida, da qual participou, defendendo a educação contra os ataques do governo. Asseverou que fará o mesmo agora contra os ataques de Bolsonaro. Ressaltou que 95% da produção científica brasileira vêm de universidades públicas. Destacou também que Elizabeth Guedes - a irmã do ministro da Economia de Bolsonaro, Paulo Guedes – é presidente da Associação Nacional das Universidades Privadas (que engloba o maior conglomerado mundial de educação privada, o Króton Anhanguera) e tem muito interesse no corte de verbas para a educação pública. Por tudo isso, concluiu, estará nas ruas no dia 15 de maio vindouro, em defesa da educação, e por tudo isso, julgou, não tem cabimento conceder o título de Cidadão de Belém a Jair Bolsonaro. Em aparte, manifestou-se o vereador Toré Lima. Pablo Farah solicitou que a homenagem de um minuto de silêncio fosse estendida também à neta da senhora Dora, servidora da Casa, que faleceu em pleno Dia das Mães. Anunciou ter apresentado projeto de lei garantindo que os servidores municipais continuem a receber o tíquete alimentação após trinta dias de licença médica. Pediu apoio de seus pares para a aprovação do projeto, alegando ser injusto que o funcionário perca este benefício quando mais precisa, por estar adoentado. Expressou ser necessário acabar com a desigualdade social nas forças de segurança pública, exemplificando que policiais de baixa patente morrem por estarem em situação de vulnerabilidade, morando ao lado de criminosos, enquanto os coronéis vivem protegidos em grandes apartamentos. Afirmou que nenhuma casa legislativa quer discutir o fortalecimento de nossas polícias. Chamou a atenção para o fato de que um sargento da Polícia Militar aposenta-se e recebe três mil reais por mês, enquanto um coronel recebe o teto do STF. Desse modo, após trinta anos de trabalho, um policial aposentado precisa continuar fazendo bico e vivendo em risco. Apoiou a intenção do governador Hélder Barbalho de criar um conjunto habitacional para os agentes da segurança. Defendeu ser necessário também valorizar o policial e diminuir o abismo salarial existente entre os que têm alta patente e aqueles de baixa patente, para que tenham dignidade. Enquanto isso não ocorrer, avaliou, os policiais continuarão a ser atacados. Agradeceu a Deus por ter uma moradia digna, porque tem para isso a ajuda da esposa. Porém, comparou, a maioria de seus colegas sai para combater o crime, mas suas famílias vivem ao lado de traficantes. Saliu para discutir a desigualdade dentro das forças de segurança pública, apontando que o caminho para superar a criminalidade é a instituição da carreira única e do ciclo completo, onde todos trabalhem preventivamente e ostensivamente, havendo também ênfase na inteligência policial. Noticiou que está indo a Brasília lutar contra a retirada da aposentadoria de risco para os policiais não militares, prevista no atual projeto de reforma da Previdência. Em aparte, manifestou-se o vereador Sargento Silvano. Encerrado o Horário do Expediente, iniciou-se o Horário de Liderança. Pela liderança do bloco MDB – PHS, Joaquim Campos recordou que em 2017 dissera da tribuna deste Poder que Michel Temer precisava ser preso e Gilmar Mendes também. Houve então grande alarido. Lembrou que também ocorreu grande bulha quando pediu que fosse revisto o processo sobre a compra irregular de livros didáticos envolvendo Edmilson Rodrigues. Disse que quando os componentes do PSOL perceberam a roubalheira toda, pularam do barco e hoje se apresentam como guardiões da honestidade. Ironizou que se Bolsonaro volta atrás ou não volta atrás, o que gostaria é que Lula voltasse atrás e devolvesse o dinheiro roubado da nação. Afirmou que muitos universitários ficam fumando maconha e cheirando cocaína, classificando-os como uma canalhada que não quer estudar. Acusou-os de ficar apenas metendo a cabeça na genitália um do outro e rodando como retardados, transformando a universidade em um campo de libertinagem. Ridicularizou os militantes de esquerda quando falam em nome dos trabalhadores, imputando que, em verdade, não trabalham, vivendo apenas do discurso marxista. Caracterizou Karl Marx como o retardado que escreveu O Capital, tornando-se este livro a Bíblia dos que querem destruir tudo. Tachou os esquerdistas como canalhas nefastos que saquearam a nação, acusando-os de quebrar o BNDES, a Brasilprev (empresa vinculada ao Banco do Brasil), a Petrobrás e a Braspetro. Expressou o desejo de que estes ladrões esquerdistas voltassem atrás e devolvessem o dinheiro do país para que não houvesse cortes. Disse que acusam Bolsonaro de tudo e o rotulam fascista, homofóbico, mas, em verdade, são uma grande massa de manobra. Estimou que 90% deles não saibam a origem do fascismo, não sabem quem foi Mussolini,

embora estejam há quinhentos anos nas universidades federais, fumando maconha e discutindo sociologicamente o sexo dos anjos. Defendeu que é daí que devem ser cortados os recursos, para que sejam dados a quem presta e quer um futuro, e não para uma corja de vagabundos, que não estão ali para estudar, mas para desencaminhar os jovens que lá entram. Pela liderança do bloco PDT – PSB, Igor Andrade comentou sobre matéria exibida neste dia no jornal Bom Dia Pará criticando o HPSM Mário Pinotti. Asseverou que na gestão de Zenaldo Coutinho sempre houve grande atenção e respeito à saúde pública, lembrando que inúmeras vezes subiu à tribuna deste Poder para defender a SESMA e a atuação do secretário municipal de Saúde, senhor Sérgio Amorim. Referiu que o secretário, posteriormente, em entrevista ao vivo ao jornal, foi preciso nas respostas, explicando que muitos pacientes vêm do interior e isto acaba sufocando o atendimento em nossa capital. Igor Andrade recordou que põe em evidência tal fato neste plenário desde o início de seu mandato e continua sustentando ser necessário modificar a forma como estes pacientes são transportados para Belém. Discorreu que muitos chegam à capital sem passar pela regulação, não vêm através do processo de pactuação, são colocados na ambulância e, posteriormente, ainda reclamam do atendimento aqui recebido. Manifestou sua solidariedade ao prefeito Zenaldo Coutinho, reconhecendo não ser fácil manter diuturnamente o único hospital de portas abertas do estado, que é o HPSM Mário Pinotti. Afirmou que a atual gestão municipal tem obtido bons resultados na saúde pública de nosso município. Por outro lado, apontou, há problemas neste campo que o ex-governador do estado, senhor Simão Jatene, durante oito anos, não conseguiu resolver e espera que Hélder Barbalho o faça. Citou entre eles a unificação das regulações. Explicou que há uma regulação estadual e uma regulação municipal, então muitas vezes sobram leitos no estado para onde poderiam ser encaminhados pacientes da rede municipal se houvesse a unificação. Louvou o trabalho desenvolvido pela Prefeitura de Belém, através da SESMA e do secretário Sérgio Amorim, para melhorar a qualidade do atendimento em saúde em nossa capital. Assinalou, porém, ser necessário um maior aporte do governo federal, comentando que sobram muitos leitos no Hospital João de Barros Barreto, mas estes não são disponibilizados para o município. Em aparte, manifestou-se o vereador Rildo Pessoa. Pelo PP, Émerson Sampaio discorreu sobre o dia de protestos e mobilizações em todo o país contra os atos covardes do presidente da República em relação à educação. Expressou não ser aceitável que Jair Bolsonaro, que sequer sabe o que fazer na presidência e não tem projeto nenhum para a nação, venha maltratar os nossos jovens. Infelizmente, lamentou, após apenas cinco meses de governo, o desgaste de Bolsonaro perante a opinião pública é enorme. Reconheceu, porém, que não poderia se esperar outra coisa de um governo que não tem projeto para a nação, um governo cujo único empenho era a liberação da posse de armas de fogo. Questionou o que se pode esperar de um governo cujo ministro da Educação diz que a universidade não é para todos, é para um grupo fechado, uma elite. Declarou que a lógica imperante no país agora é que pobre tem que permanecer pobre, ignorante, não pode estudar, não pode se formar e este é o modelo de gestão que Bolsonaro está implantando no Brasil: pobre não pode discutir, não pode se expressar. Advertiu que é necessário acabar com este discurso vagabundo de dizer que todo universitário é fumador de maconha e toda universitária é prostituta, pois isto não cabe mais. Perguntou se o governo tem pesquisas estabelecendo o percentual de jovens que entraram na universidade e se tornaram prostitutas e maconheiros. Salientou que agora Jair Bolsonaro vai pagar o preço pela tramóia que tirou Lula da disputa eleitoral, cumprindo a promessa de indicar Sérgio Moro como ministro do Supremo Tribunal Federal. Julgou isto uma grande vergonha, comentando que Sérgio Moro passou de herói da sociedade a bobo da corte. Acrescentou que o filho de Bolsonaro, senador Flávio Bolsonaro, que quer mandar até no Congresso Nacional, está agora enrolado até a alma em um monte de processos. Previu que brevemente Flávio será cassado. Admoestou que deve cessar o discurso moralista que classifica todo mundo como vagabundo e bandido. Pela liderança do PRB, França alertou para o período de vacinação contra o H1N1, vírus que tem causado mortes no Pará, mas tem passado despercebido pela maioria das pessoas. Informou que nestes primeiros meses do ano sete paraenses já morreram vitimados por esta gripe. Repercutiu declaração do secretário estadual de Saúde, senhor Alberto Beltrame, de que todo dia é dia D, dia de vacinar contra a gripe, chamando a atenção das pessoas que ainda não procuraram um posto de saúde para fazê-lo. Destacou a intensidade do inverno amazônico, revelando já ter tomado a vacina. Comentou que mesmo assim ainda se chega a gripar, o que mostra que a força desta virose. Avisou que, segundo a Secretaria de Estado de Saúde – SESPA, a meta de vacinar 90% da população alvo ainda está longe de ser alcançada, atingindo-se até agora apenas 45% do total. Apelou às pessoas que ainda não se vacinaram para que o façam e que os pais levem seus filhos para receber esta proteção. Pela liderança do bloco DC – Avante – Podemos, Rildo Pessoa fez referência ao Cemitério São José, no bairro do Bengui, desativado há cerca de vinte anos. Relatou ter reiteradamente solicitado a limpeza, manutenção e melhorias daquele logradouro, pontuando que ele conta a história do Distrito do DABEN, do Bairro do Bengui. Agradeceu por ter obtido, na semana anterior, junto à Prefeitura Municipal de Belém a retirada de mais de setenta carradas de entulho de dentro daquele cemitério. Salientou que sua desativação não implica em abandono e se deve manter a atenção e o cuidado. Parabenizou então a PMB pela ação

realizada, dizendo ser necessário ampliar esse trabalho, realçando que o Cemitério São José é do tamanho do Cemitério do Tapanã ou maior e poderia ser utilizado para atividades de lazer como caminhadas, em respeito às famílias daquela área. Referiu-se depois ao aumento do número de Unidades de Pronto Atendimento no município e à futura ampliação dos serviços prestados pelo HPSM do Guamá. Esclareceu que, concluída sua reforma, esta unidade de saúde fará assistência de alta complexidade, ressaltando que este tipo de atendimento na rede municipal de saúde é prestado atualmente apenas pelo HPSM Mário Pinotti. Opinou que a matéria exibida neste dia no jornal televisivo Bom Dia Pará não retratou efetivamente o que representa o HPSM Mário Pinotti e pecou ao afirmar que o HPSM do Guamá está fechado e não faz mais assistência de alta complexidade, pois este nunca prestou tal atendimento: o paciente que exigia estes cuidados era transferido para o HPSM Mário Pinotti. Agradeceu a Deus pelos avanços obtidos na saúde do município, reconhecendo, porém, que há muito ainda a avançar. Mencionou que sonhara ser engenheiro e, para isso, cursou uma universidade pública. Ao lado da biblioteca, lembrou, havia o restaurante universitário. Considerou que, com este corte de verbas promovido pelo governo federal, estão roubando os sonhos de muitos jovens que querem estudar. Se há jovens que fazem coisas erradas, ponderou, é preciso apurar, mas não se pode prejudicar quem está estudando e trabalhando. Condenou a tentativa de justificar o corte de verbas atribuindo um mau comportamento aos estudantes, argumentando que, se há consumo de drogas, a polícia deve intervir e coibir, mas se deve valorizar quem quer estudar. Avaliou que o atual governo está em descompasso com a população, principalmente com as pessoas que mais precisam. É muito fácil, assinalou, ser pedra, mas não é possível governar ou criar a base para algum trabalho apenas apontando as falhas dos outros. Reputou ser muito comum na sociedade brasileira haver pessoas que só sabem reclamar. Entretanto, quando sentam na cadeira, não conseguem produzir porque foram acostumadas a reclamar e apenas apontar o dedo para as pessoas. Pontificou que o Brasil está precisando de entendimento, precisando de diálogo e resultados e a maior parte da população brasileira são pessoas trabalhadoras. Externou então sentir-se desconfortável em homenagear o atual presidente da República, anunciando que não votará favoravelmente ao requerimento solicitando que lhe seja concedido o título de Cidadão de Belém. Pelo bloco PSD – PTC, Sargento Silvano pediu apoio a seus pares à realização de uma sessão especial para debater sobre a morte de policiais militares em nossa cidade. Referiu que, somente neste ano, já são dezoito os policiais militares assassinados. Informou que pretende chamar para participar desta sessão o Comando da Polícia Militar, o delegado geral, os serviços de inteligência da Polícia Civil e da Polícia Militar, a Guarda Municipal de Belém e as associações policiais. Criticou estas, julgando-as omissas diante da situação atual, caladas, sem tomar atitude, enquanto policiais morrem. Manifestou tristeza pela morte, no dia anterior, no Distrito de Outeiro, do sargento Josivaldo Andrade da Silva, que era seu amigo e com o qual servira no Batalhão Ambiental. Relatou que este foi brutalmente assassinado com oito tiros, sendo quatro deles no rosto, e sua esposa chorava sobre o corpo. Sobrelevou que Josivaldo era um grande homem, evangélico, temente a Deus, que não bebia e não fumava, sendo atleta de judô e muito querido na Corporação – tanto que logo vieram muitos policiais, compadecendo-se com a tristeza da viúva. Entretanto, declarou, não podemos ficar apenas chorando e esta sessão chamará as pessoas preocupadas com o tema. Voltou a pedir o apoio dos demais parlamentares para sua aprovação. Encerrado o Horário de Liderança, o presidente da sessão, Mauro Freitas, solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças. Não havendo quórum, aguardaram-se os dez minutos previstos regimentalmente para nova verificação de presença. Findo este prazo, foi feita a nova verificação. Permanecendo a falta de quórum, o presidente Mauro Freitas encerrou a sessão às dez horas e quinze minutos. Justificaram suas ausências as vereadoras Enfermeira Nazaré Lima e Simone Kahwage. Estiveram presentes os vereadores: Rildo Pessoa, Mauro Freitas e Professor Elias, pelo bloco DC – Avante – Podemos; Marciel Mão, pelo bloco PMN – Solidariedade – Patriota - PR; Lulu das Comunidades, Professora Nilda Paula e Sargento Silvano, pelo bloco PSD - PTC; Moa Moraes e Neném Albuquerque, pelo bloco PSDB – PSL; Dinelly, pelo bloco PSC- PPS; Amaury da APPD, pelo bloco PC do B, PT; Joaquim Campos e Pablo Farah, pelo bloco MDB – PHS; Igor Andrade, pelo bloco PDT – PSB; Dr. Chiquinho e Fernando Carneiro, pelo PSOL; França e Toré Lima, pelo PRB; Émerson Sampaio, pelo PP. Eu, segundo secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 15 de maio de 2019.

Presidente

1º Secretário

2º Secretário